



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO ATRAVÉS DA EXPRESSÃO CORPORAL: A VIVÊNCIA DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Jesanio Kadson Xavier Ferreira; Nysherdson Fernandes de Barros; Carlos Eduardo da Silva  
Rodrigues; Vanessa Borges de Aquino; Silvana Nóbrega Gomes

*Centro universitário de João pessoa – UNIPE [kadson1987@yahoo.com.br](mailto:kadson1987@yahoo.com.br)*

**Resumo:** Desde a década de 80 que a dança vem sendo inserida como conteúdo curricular, de forma mais sistemática, sendo à escola o ambiente mais propício para tal prática. O objetivo foi desenvolver aulas de Educação Física, cuja experiência possibilitasse aos discentes entrar em contato com a dança, através de brincadeiras e jogos dançantes com movimentos adaptados, a fim de trazer para o contexto das aulas a reflexão sobre esse tema, e, ao mesmo tempo, aperfeiçoar e despertar a criatividade dos alunos ampliando seu conhecimento sobre essa temática da cultura corporal, desenvolvendo também a sua cidadania. O presente trabalho caracteriza-se como relato de experiência descrito pelos alunos bolsistas do Programa de Incentivo e Iniciação à Docência (PIBID), implantado no Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). O trabalho atendeu 149 (cento e quarenta e nove) discentes de ambos os sexos, pertencentes à segunda fase do ensino fundamental (7º ao 9º ano), com idade entre 11 a 16 anos, no turno vespertino, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont, localizada na cidade de João Pessoa/PB. O trabalho realizado contribuiu para despertar nos alunos a vontade de praticar o conteúdo dança, gerando uma nova relação com a mesma, com os colegas e consigo mesmo, colaborando para seu desenvolvimento afetivo, motor, cultural e social. Através da experiência adquirida foi notório que o conteúdo dança os liberta de preconceitos formados pela sociedade, transformando-os para exercer sua cidadania com autonomia.

**Palavras-chave:** Planejamento, dança, educação física, socialização.

### **INTRODUÇÃO**

A dança é uma linguagem que acompanha a história da humanidade e de seus diferentes povos, onde desde os primórdios, homens e mulheres já realizavam rituais dançantes para: saudar as divindades, celebrar a vida, a morte, a colheita, os ritos de passagem, dela surgiu às representações teatrais e várias formas de entretenimento (AMARAL, 2009).

Refletir a dança em todas as suas épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos, é representação de suas manifestações, de seus 'estados de espírito', permeio de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais (NANNI, 2003). Com isso, acreditamos que a humanidade vem usando a dança como forma de se comunicar, em várias situações, de alegria, de tristeza ou, como



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

colocamos, para se expressar ritualisticamente.

A Dança teve início no Brasil com a chegada da família real em 1808, porém em 1913 com o objetivo de atender a temporada lírica no Rio de Janeiro, tentou se criar a primeira escola de dança oficial do teatro municipal, mas já havia iniciado com professores particulares, sendo o pioneiro deles o espanhol Louis Lacombe (VICENZIA, 1997).

A partir da década de 1980, as propostas da educação física começaram a trazer a dança como conteúdo curricular, de forma mais sistematizada, a partir de várias abordagens, sendo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física e abordagem Crítico Superadora, algumas das propostas que ficaram mais conhecidas nacionalmente (BRASIL, 1998).

Sendo a escola um ambiente propício e de grande importância para a formação social, acreditamos que a introdução da dança como o conteúdo escolar proporciona para crianças, adolescentes e jovens, a vivência de um tema de abordagem ampla e de alto valor para o seu desenvolvimento social e motor.

Aqui no Brasil a dança tem ganhado cada vez mais espaço devido aos seus vários benefícios, entre os quais destacamos: a melhoria da autoestima, a diminuição do stress, a estética, além de colaborar com o

desenvolvimento social e cultural das crianças, através de relações interpessoais. Na perspectiva de Cunha "somente a escola, através do emprego de um trabalho consciente de dança, terá condições de fazer emergir e formar um indivíduo com conhecimento de suas verdadeiras possibilidades corporais-expressivas" (CUNHA, 1992). Assim, no contexto escolar, a educação física tem sido a disciplina responsável por tratar da dança enquanto conteúdo curricular.

Pode-se dizer ainda que a dança seja um importante meio de inclusão social e expressão das potencialidades e capacidades das pessoas com deficiência (NEVES In OMMENSOHN e PETRELLA, 2006).

As atividades dançantes podem favorecer a interação desses sujeitos, além de oportunizar o desenvolvimento das capacidades físicas que todos têm, independente da deficiência que possuem, pois a dança é, antes de tudo, livre, devendo ser acessível a todos, principalmente aos que possuem limitações e acabam sendo excluídos das atividades físicas regulares (ROHR, 2011).

O projeto teve como objetivo desenvolver aulas de Educação Física, cuja experiência possibilitasse aos discentes entrar em contato com a dança, através de brincadeiras e jogos dançantes com movimentos adaptados, a fim de trazer para



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

os contextos das aulas a reflexão sobre esse tema, e, ao mesmo tempo, aperfeiçoar e despertar a criatividade dos alunos ampliando seu conhecimento sobre essa temática da cultural corporal, bem como desenvolvimento da sua cidadania. Além das aulas, os alunos participaram de um evento externo, no qual tiveram a oportunidade de expressar suas aprendizagens sobre o conteúdo, tanto no sentido da prática, quanto através da reflexão sobre a contribuição da dança para afirmação do respeito nas relações interpessoais.

## METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência de iniciação a docência em educação física, desenvolvido a partir das experiências discente no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID, do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ.

A metodologia de trabalho foi construída dentro de uma perspectiva pedagógica colaborativa, que privilegia o trabalho em conjunto, envolvendo professores do curso de Educação Física do UNIPÊ, da escola pública EMEF Santos Dumont e bolsistas do Projeto, a intenção deste método é que o sistema educativo seja auxiliado com as repercussões da produção construída coletivamente, ao longo do processo, e que

atenda as demandas, tratando não apenas o grupo investigado, mas, o contexto social no qual está inserido (TINOCO, 2007).

As intervenções foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont, localizada no bairro das Indústrias, na cidade de João Pessoa/PB. O trabalho atendeu a cerca de cento e quarenta e nove discentes de ambos os sexos, pertencentes à segunda fase do ensino fundamental (7º ao 9º ano), com idade entre 11 a 16 anos, do turno da tarde, com uma intervenção semanal de 40 minutos de duração.

Na composição deste trabalho o método foi desenvolvido em quatro fases distintas, a saber: O estudo do contexto escolar e das turmas – os bolsistas do Programa visitaram a Escola para conhecer sua estrutura física, conviver com os professores da disciplina e a equipe técnica da instituição, bem como, conhecer os estudantes que participariam das ações a serem planejadas. Esta visita constou de um período de duas semanas e objetivou traçar um perfil dos discentes, além de levantar as informações sobre a que pudessem subsidiar o planejamento colaborativo.

Antes de iniciar as atividades junto aos alunos da escola, os bolsistas passaram por seminários temáticos, a fim de ampliar e aprofundar seus conhecimentos sobre o



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

conteúdo dança. Foram feitas pesquisas, leituras, fichamentos e apresentamos seminários. Também foram realizadas duas oficinas sobre dança educação, ministradas por especialistas da área, uma em 2014 e outra em 2015. Após este primeiro momento foi realizado um planejamento colaborativo envolvendo professores da escola, os coordenadores dos subprojetos e os bolsistas do Programa.

O planejamento foi subsidiado das informações recolhidas no estudo do contexto e dos conhecimentos explorados no seminário temático. Neste momento foram definidas todas as atividades que seriam realizadas quinzenalmente, a fim de criar um ambiente propício para a reflexão do trabalho à medida que ele acontecia e o (re) planejamento das aulas, quando necessário. Nestes encontros discutia-se a forma como a dança deveria ser abordada nas aulas de educação física, ou seja, sempre em relação com o contexto escolar, de forma dinâmica e sendo capaz de provocar as reflexões dos alunos em processo de formação inicial no exercício da docência e dos alunos da escola, contemplados pelo Programa PIBID.

Na avaliação diagnóstica identificamos alguns alunos com dificuldades de se relacionar com seus colegas de classe, onde se agrediam verbalmente, causando à exclusão de alguns na aula inicial. Porém o

bolsista na condição de docente intermediou rapidamente, evitando o prolongamento da situação.

Na fase das aulas práticas os alunos vivenciaram ações para despertar e motivar a aprendizagem do conteúdo. Iniciamos o processo com a introdução as danças folclóricas consideradas manifestações culturais, onde abordamos *coco de roda* e *quadrilha junina*, além do estilo hip hop, em sua abordagem relacionada ao *break dance*.

Figura 1 – Ensaio do Break Dance



Fonte: Jesanio Kadson Xavier Ferreira

O processo iniciou-se explorando o conhecimento corporal já adquirido pelos alunos no seu cotidiano, partindo dos movimentos básicos que a dança proporciona, desenvolvendo consciência corporal e rítmica, chegando aos movimentos mais complexos, onde envolve a criação de coreografias e o trabalho em grupo.

A avaliação aconteceu por meio de uma reflexão coletiva, utilizando como instrumento uma avaliação escrita, com



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

questões abertas e fechadas, ao término do período de intervenção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste trabalho são evidenciados a partir de três aspectos: as dificuldades encontradas na escola, a aprendizagem do novo conteúdo e a reflexão coletiva sobre o novo. No que concerne à escola, evidenciou-se que a EMEF Santos Dumont, privilegiada com às aulas práticas, necessita premente de um espaço físico adequado para as aulas práticas da educação física, bem como áreas de convivência para que os alunos não tenham que passar a maioria do tempo nas salas de aula, em virtude do espaço existente ter apenas 10m<sup>2</sup>, o qual é coberto com tendas de plástico, o que causa um calor intenso.

A vivência da dança pelos alunos da escola, enquanto conteúdo das aulas de educação física aconteceu inicialmente através de vídeos e textos que versavam sobre a relação entre a atividade física e a expressão corporal. Esse momento de sensibilização contribuiu para que os alunos fossem despertados e motivados para a participação das aulas práticas. É importante ressaltar que muitos estudantes ficaram curiosos com relação aos movimentos, visto que vários tentaram e desenvolveram movimentos expressivos, enquanto outros, inicialmente,

ficaram um pouco inibidos, porém, no decorrer das atividades passaram a interagir com os colegas, nos mostrando a importância do conteúdo da dança nas aulas de educação física, visto sua colaboração positiva para a promoção do processo de socialização dos discentes.

Além da vivência prática na escola, os alunos participaram de uma apresentação fora do ambiente escolar, onde aconteceu o momento de maior interação e envolvimento do grupo com o conteúdo. A apresentação aconteceu no centro cultural do UNIPÊ, onde foi realizado um festival infantil de dança. O referido evento contou com a participação dos bolsistas do Programa, professores e coordenadores, além de uma platéia formada por pessoas das comunidades circunvizinhas e, principalmente, dos alunos da EMEF Santos Dumont. O evento fora da escola foi importante porque o Centro Cultural garantiu uma estrutura adequada para as apresentações das coreografias criadas como produto final da intervenção na escola.



Figura 2 – Festival de dança - UNIPÊ



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Fonte: Jesanio Kadson Xavier Ferreira

A Figura 2 mostra os grupos que realizaram duas apresentações representando a Escola Santos Dumont, coreografados nos ritmos dançantes hip hop e forró. Na Figura 3, a seguir temos um dos alunos da escola em apresentação solo com conto de história, onde consideramos importante que os próprios alunos estivessem à frente deste momento, ou seja, não queríamos que eles fossem apenas apresentar aquilo que definimos e ensaiamos com eles, a ideia desde o início foi de torná-los protagonistas na criação, produção e apresentação.

Figura 3 – Aluno do 7º ano - abertura



Fonte: Jesanio Kadson Xavier Ferreira

Avaliou-se que o evento foi importante para consolidação do aprendizado de tudo que os alunos vivenciaram durante as aulas na escola, num movimento em que a construção do conhecimento se deu a partir da interação do sujeito com a sociedade como um todo. Segundo Darido (2005) essa visão da Educação Física como meio para outras

aprendizagens é derivada da adoção pelo professor de abordagem como a construtivista.

No momento avaliativo, fundamentado na perspectiva reflexiva coletiva, percebemos que os alunos conseguiram fazer uma avaliação das aprendizagens conquistadas, como: O respeito às limitações do próximo, a socialização e interação com os colegas, que se expressa na opinião do aluno A do 7º ano, quando perguntado sobre suas aprendizagens a partir do conteúdo trabalhado: “Sempre fui muito tímido e recolhido, tinha vergonha de me expressar, falar e participar das aulas, mas hoje me sinto mais a vontade e estou mais participativo”. Percebe-se, a partir da fala deste aluno, que a dança contribuiu para o início da superação de uma timidez e, conseqüentemente, para maior participação durante as aulas. Quando perguntado ao aluno B do 8º ano sobre as aulas, ele relatou da seguinte forma: “No início achava que dança era só pra menina, porque via sempre a maioria rebolando na TV, hoje aprendi que existem várias formas de dançar”. Foi notória na fala do aluno quando se referiu às aulas que o mesmo desenvolveu grande interesse em praticar a dança, adquirindo assim todos os benefícios proporcionados pela modalidade.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Essas e outras aprendizagens eram perceptíveis a cada aula prática que acontecia. Nestes momentos víamos como as relações interpessoais entre os discentes participantes melhoravam, como davam importância à aprendizagem dos novos movimentos e maneiras de se expressar corporalmente, o que também nos faz reconhecer que a melhoria da própria condição física com a prática da dança influencia numa melhoria da saúde, conseqüentemente aumentando a qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

O impacto que a escola recebeu através do trabalho realizado contribuiu para despertar nos alunos a vontade de praticar o conteúdo dança, gerando uma nova relação com a mesma, com os colegas e consigo mesmo, colaborando para seu desenvolvimento afetivo, motor, cultural e social.

Através da experiência adquirida, ficou claro que a dança como conteúdo escolar, além de levar o aluno a obter um novo conhecimento sobre seu corpo, também os liberta de preconceitos formados sobre o conteúdo, transformando-os para exercer sua cidadania com autonomia.

Ministrar aulas com o conteúdo dança e inclusão social, foi sem dúvida uma experiência desafiadora, no qual o

planejamento foi à chave para se alcançar êxito no trabalho realizado com bons resultados. Para tanto a discussão deste trabalho serviu a cima de tudo para abrir o pensamento, bem como alargar os horizontes para os discentes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID, preparando-os para atuarem de forma qualificada enquanto professores de Educação Física, com vistas a garantir que o aluno tenha acesso a dança enquanto conteúdo da cultura corporal do movimento importante de ser trabalhado na escola.

## REFERÊNCIAS

- CUNHA, M. Aprenda dançando, dance aprendendo. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.
- AMARAL, J. Das Danças Rituais ao Ballet Clássico. Revista Ensaio Geral. Vol.1. N.1. Belém – PA, 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental (Tema Transversal Saúde). Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DARIDO, S.C.; RANGEL. I. C.. A. Educação física na Escola. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

NANNI, D. Dança educação, pré-escola a universidade. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003

TINOCO, E. J. B. Educar para a solidariedade: Uma perspectiva para a educação física escolar. 2007. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

NEVES, Renata M. S. Dança é para todos. In: OMMENSOHN, M. E PETRELLA, P. Reflexões sobre Laban: o mestre do movimento. – São Paulo: Summus, 2006.

ROHR, CRISTINA MARINHO. Ensaio da Dança, reflexões e citações para profissionais, educadores e amantes da dança. Rio de Janeiro: Prestígio, 2011.

VICENZIA, I. Dança no Brasil. Fundação Nacional de Arte. (1997).